

Webinar Climate Bonds Initiative Standards & Certification Scheme Critérios de Agricultura

Março de 2020



Quem somos: A Climate Bonds Initiative

Uma organização global, focada no investidor, sem fins lucrativos, mobilizando os mercados de dívidas para soluções climáticas.

Inteligência de Mercado

- Base de dados de Títulos verdes e Títulos alinhados ao clima
- Dados para provedores de índices e de serviços de dados financeiros
- Pesquisas de mercado temáticas e análises

Desenvolvimento de Mercado

- Construindo mercados locais e impulsionando emissões de títulos verdes

Desenvolvimento de *Standards*

- Definições e diretrizes de base científica para emissores de títulos, por meio da Taxonomia da Climate Bonds.
- Contribuições para a taxonomia da União Europeia, catálogo de projetos na China, iniciativas de harmonização global

Esquema de Certificação

- “Selo” confiável, proporcionando segurança aos investidores por meio de garantia e certificação
- Lista de verificadores aprovados que devem usar procedimentos de verificação de práticas recomendadas

Desenvolvimento de Políticas

- Modelos de políticas e orientação a governos



O que são Títulos Verdes?

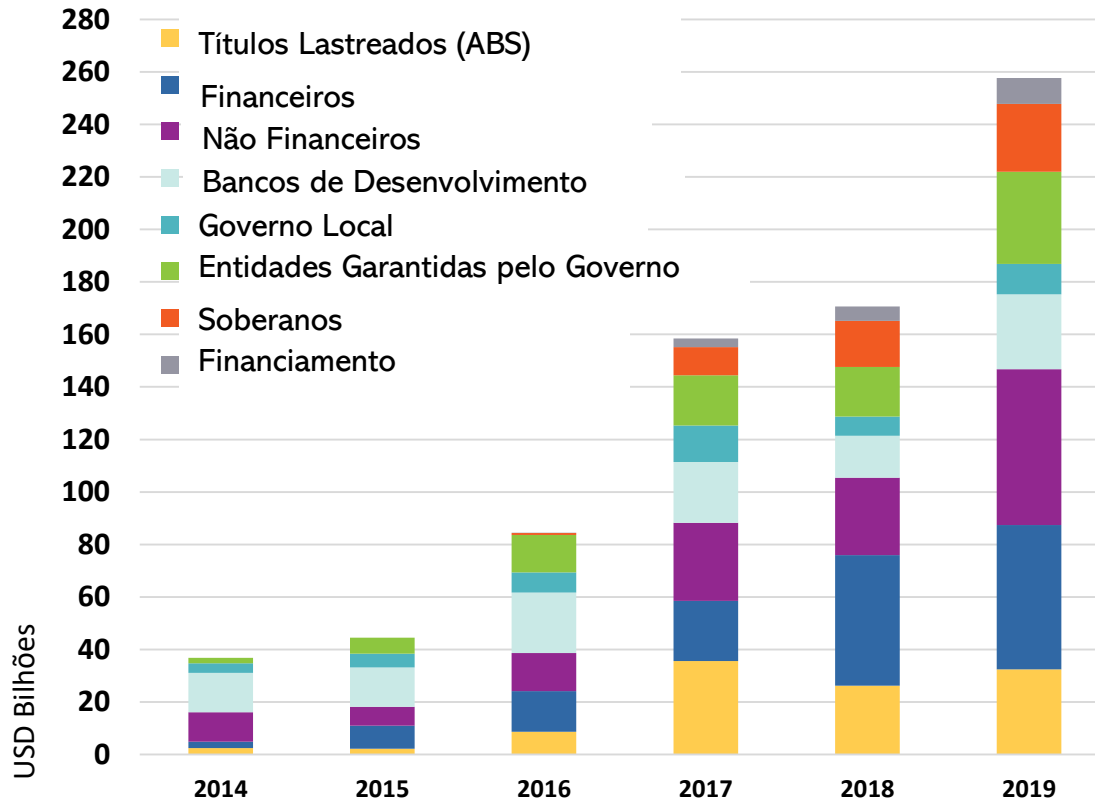
- Títulos verdes são títulos de dívida emitidos por entidades financeiras, corporativas ou públicas onde **os recursos são utilizados para financiar projetos e ativos verdes.**
- Assim como os títulos “vanilla” comuns, em estrutura e classificação de crédito.
- “Verde” é uma característica bônus para o Título.
- É sobre os projetos e os ativos, não o emissor.
- O rótulo verde é uma ferramenta de identificação para investidores.
- Alavancam os fluxos de capital existentes para impulsionar as finanças verdes.

Recursos para projetos climáticos	Preços comparáveis a títulos “vanilla” Refinanciamento, bem como novos projetos
Qualquer entidade	Soberano, Governos locais, Bancos de Desenvolvimento, Entidades apoiadas pelo governo, Corporativos financeiros e não-financeiros Títulos lastreados em ativos
Qualquer estrutura	Sênior não garantidas Dívida titularizada Obrigações cobertas (Covered bonds) Empréstimos, Sukuk, outras
Relato	Transparência em ativos e projetos Revisão independente Relatórios sobre o uso de recursos



2019 foi outro ano recorde

Emissão de Títulos Verdes e Empréstimos Verdes



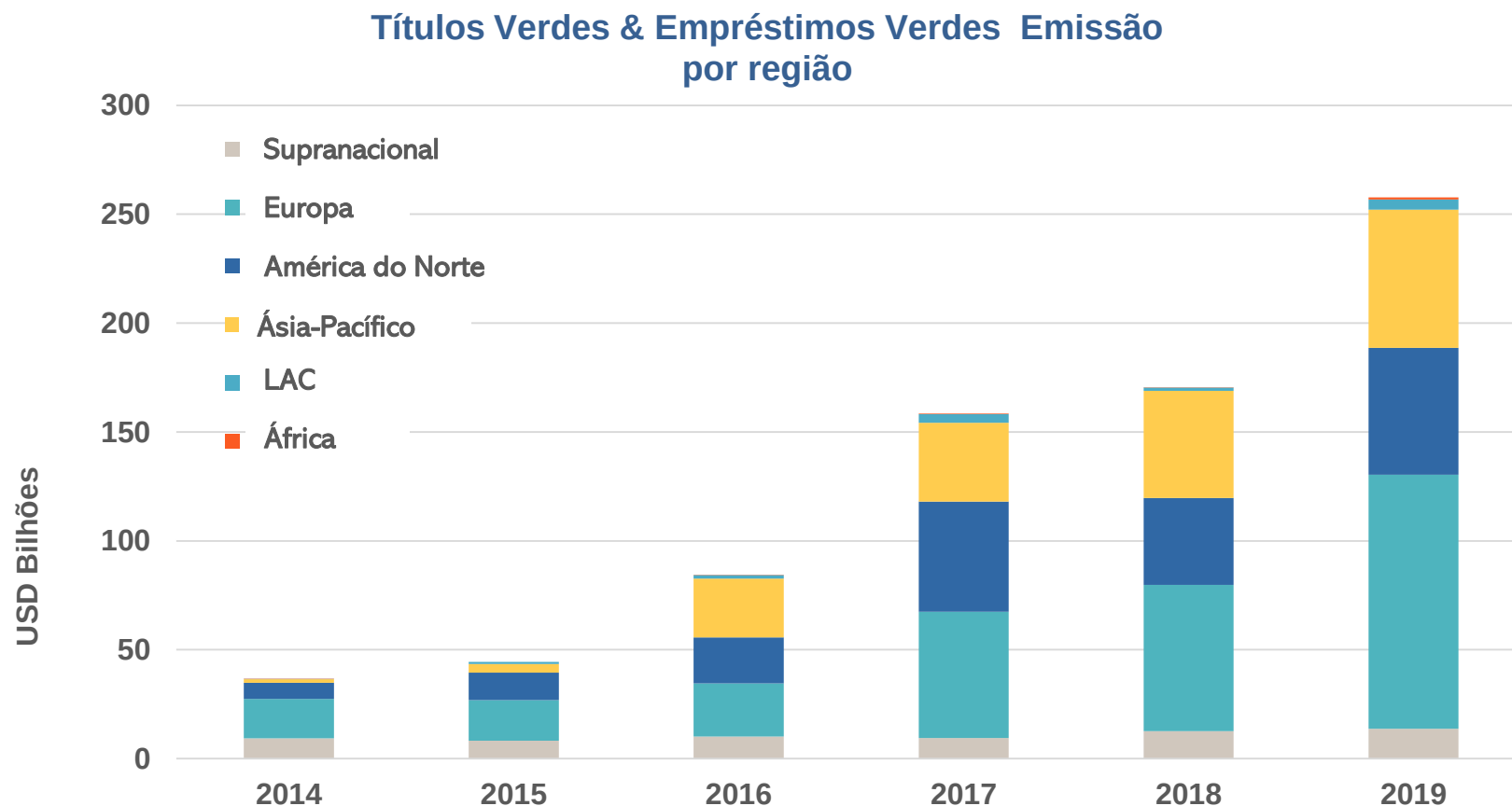
2019 registrou um novo recorde global: **USD 258 bilhões em emissões**

- 1.788 títulos verdes emitidos por 496 entidades
- 51% de crescimento em 2018
- 250 novos emissores, emitindo um total de USD 68 bilhões
- 51 jurisdições, incluindo 8 novos ingressantes
- EUR 6 bilhões (USD 6,7 bilhões) foi o maior título verde único (certificado), emitido pela Agência do Tesouro do Estado holandês
- Novos títulos soberanos da Indonésia, França (2 emissões contínuas), Polônia, Holanda, Hong Kong, Nigéria e Chile.

Fonte: Climate Bonds Initiative. Dados de 31 de dezembro de 2019.



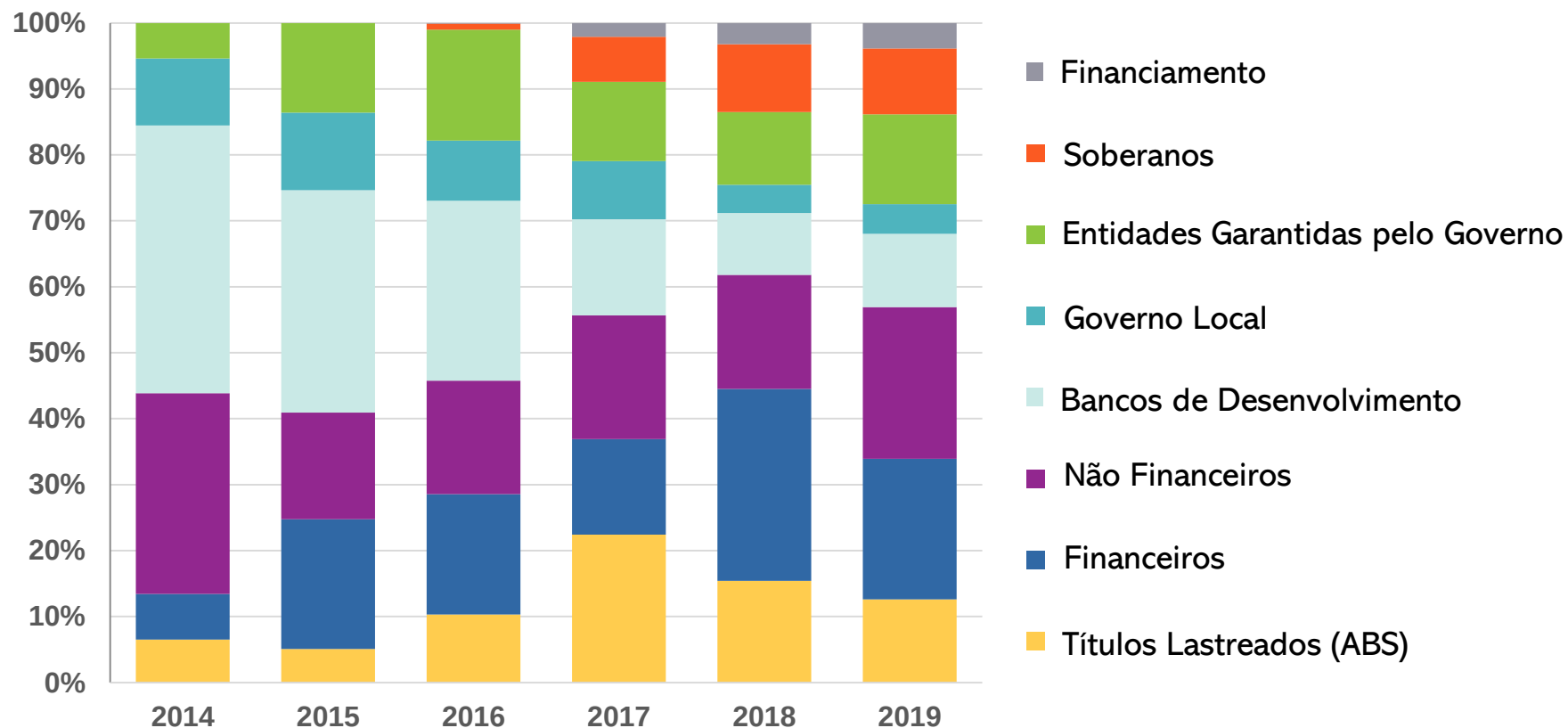
Regiões: Europa e Ásia-Pacífico estão crescendo



Fonte: Climate Bonds Initiative. Dados de 31 de dezembro de 2019.

Tipos de Emissores: Soberanos estão crescendo fortemente

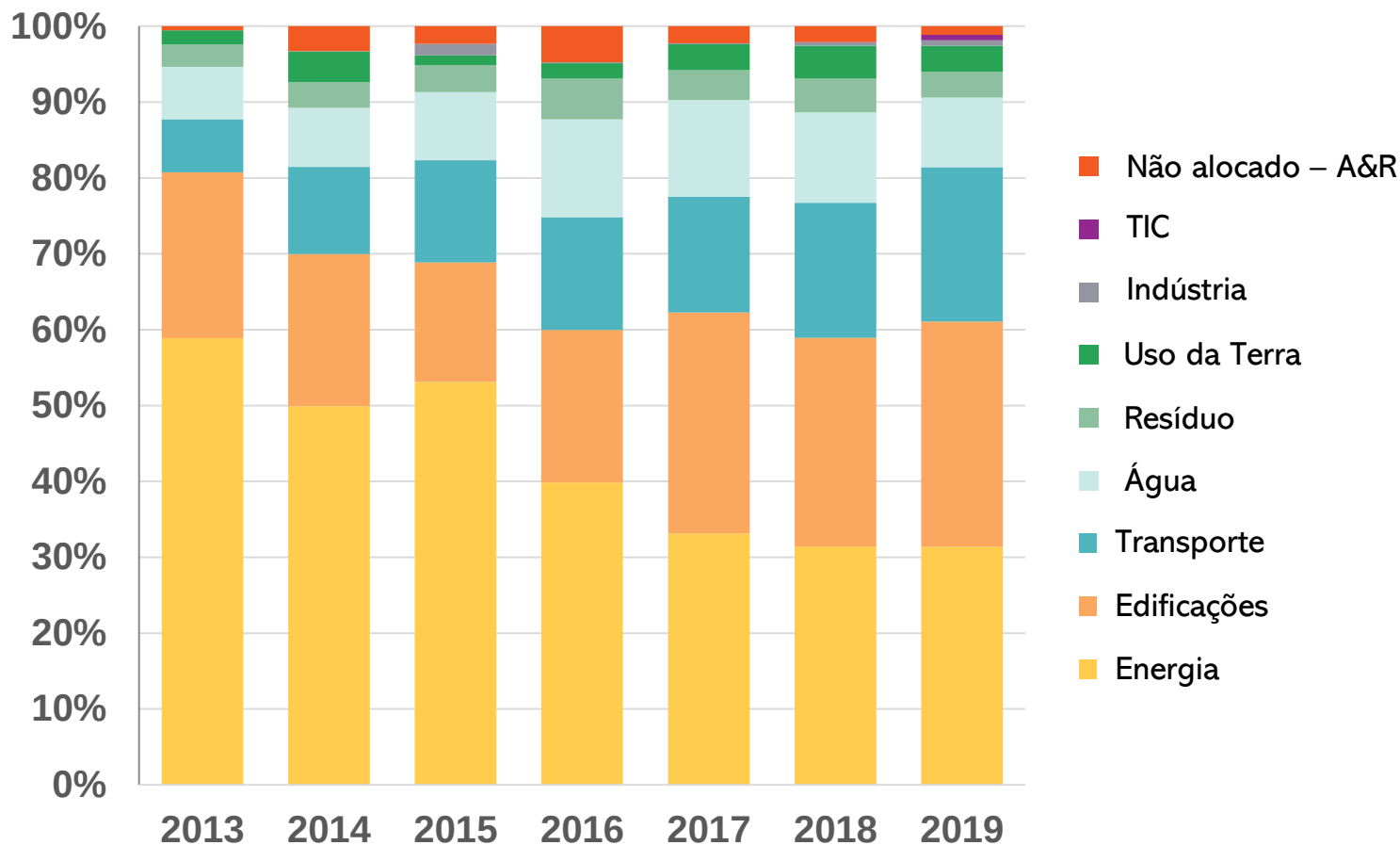
Tipos de emissores- evolução



Fonte: Climate Bonds Initiative. Dados de 31 de dezembro de 2019.

Uso de Recursos: uma variedade mais ampla de ativos verdes é considerada

Uso de Recursos- Evolução



Fonte: Climate Bonds Initiative. Dados de 31 de dezembro de 2019.

Exemplos de Investidores

Investidores tradicionais e especialistas em ASG

A enorme demanda por esses títulos é proveniente de diversos investidores, incluindo:

- **Investidores institucionais tradicionais;** Aviva, BlackRock, States Street
- **Especialistas em ASG** (Ambiental, Social, Governança) e **Investidores Responsáveis;** Natixis, Mirova, ACTIAM
- **Tesouraria corporativa;** Barclays, Apple
- **Soberanos e governos municipais;** Banco Central do Peru, Tesouro do Estado da Califórnia
- **Investidores de varejo;** Emissões do Banco Mundial para investidores de varejo através do Merrill Lynch Wealth Managers e Morgan Stanley Wealth Managers. Emissões do IFC e SolarCity para investidores de varejo através do Incapital

Pilares dos GBP formam uma plataforma para rotulagem de títulos verdes:

Green Bond Principles

Pilar 1	Pilar 2	Pilar 3	Pilar 4
Uso de recursos – identificar projetos elegíveis	Processo para avaliação e seleção de projeto	Gestão dos recursos: segregação ou equivalência teórica	Relato: uso de recursos, impacto
Recomendação de revisão externa			

Taxonomia da Climate Bonds & Critérios do Setor

A Climate Bonds Initiative produziu dois níveis de definições verdes:

1. **Taxonomia da Climate Bonds**
2. **Critérios de Elegibilidade por Setor**

A **Taxonomia da Climate Bonds** identifica os ativos e projetos que são **consistentes com a rápida transição** para uma economia de baixo carbono e resiliente ao clima.

Seções sobre:

- Energia
- Transporte
- Água
- Uso da Terra e de recursos marinhos
- Indústria
- Resíduos Sólidos
- TIC
- Edificações



Taxonomia da Climate Bonds & Critérios Setoriais

ENERGIA	TRANSPORTE	ÁGUA	EDIFICAÇÕES	USO DA TERRA E RECURSOS MARINHOS	INDÚSTRIA	RESÍDUOS	TIC
Solar	Transporte privado	Monitoramento de recursos hídricos	Residenciais	Agricultura	Produção de cimento	Preparação	Redes de banda larga
Eólica	Transporte público de passageiros	Armazenamento de recursos hídricos	Comerciais	Manejo florestal comercial	Produção de aço, ferro e alumínio	Reuso	Serviços e software de teletrabalho
Geotérmica	Transporte ferroviário de cargas	Tratamento de recursos hídricos	Produtos e sistemas para eficiência	Conservação e restauração de ecossistemas	Produção de vidro	Reciclagem	Centrais de dados
Bioenergia	Aviação	Distribuição de recursos hídricos	Desenvolvimento urbano	Pesca e aquicultura	Produção química	Tratamento biológico	Gestão de energia elétrica
Hidrelétrica	Transporte hidroviário	Proteção contra enchentes		Supply chain Produção de combustíveis	Produção de combustível	Geração de energia a partir de resíduos (WtE)	
Marinha Renováveis		Soluções baseadas na natureza				Aterros	
Transmissão e distribuição						Gestão de resíduos radioativos	
Armazenamento							
Nuclear							



CLIMATE BONDS STANDARD CERTIFIED

 Critérios de Certificação aprovados
 Critérios em fase de elaboração
 A ser lançado

Por que os Critérios de Agricultura para Títulos?

- **Agricultura e Mudanças Climáticas**
- **Necessidade de Investimento**



Escopo

Dentro do Escopo

Dentro da porteira Porteira a Porteira

- Produção de culturas perenes e não-perenes
- Produção pecuária
- Medidas de resiliência em propriedades (agrícolas e pecuárias)

Fora da Porteira

- Medidas de resiliência para além da porteira a fim de apoiar a resiliência da propriedade
- Produção de produtos alternativos selecionados de proteína animal e laticínios

Fora do Escopo

Berço a Porteira

- Produção e transporte de insumos

Porteira a Cova (Exceto para produtos alternativos selecionados de proteína animal e laticínios)

- Processamento primário e armazenagem
- Processamento secundário
 - Distribuição, empacotamento e manuseamento
- Mercados de atacado e varejo

Escopo

Exemplo de uso de recursos elegíveis		Exemplos de uso de recursos não-elegíveis
Capital Investido	Capital investido vinculado:	
• Aquisição de terras • Novos maquinários • Instalação de facilidades de armazenagem, celeiros, estábulos	• Plantio e gestão de custos • Custos de treinamento em práticas favoráveis ao clima • Pesquisa & Desenvolvimento: por exemplo, teste de práticas ou isumos favoráveis ao clima • Custo de serviços consultivos: por exemplo, aconselhamento na transformação da fazenda com práticas favoráveis ao clima • Performance	• Pesquisa & Desenvolvimento, em que benefícios climáticos não são claros • Projetos de biodiversidade com benefícios climáticos não claros • Treinamento de mudança comportamental geral • Qualquer projeto com horizonte temporal não claros para os benefícios climáticos • Propósitos corporativos gerais

Será que meu projeto está de acordo com os Critérios de Agricultura da Climate Bonds? Tão fácil como 1 2 3

PASSO

1

Cumprir com o Climate Bonds Standard V3.0

Qualquer emissão de títulos que busque a certificação de Climate Bonds, deve atender aos requisitos do Climate Bonds Standard V3.0

O Climate Bonds Standard contém requisitos de divulgação, gerenciamento e relatórios

É acompanhado por um conjunto de Critérios de elegibilidade específicos por setor, aos quais o uso dos recursos deve estar em conformidade. Aqueles para projetos de energia hidrelétrica estão descritos nas etapas 2 e 3

PASSO

2

Cumprir com os Critérios de Mitigação

Requisito 1: Nenhuma conversão de terras de alto estoque de carbono que abrangem mais de um hectare, após 1º de janeiro de 2008.

Requisito 2: Nenhuma emissão líquida devido a mudanças no uso da terra durante o período de investimento e pelo menos um ano antes.

Requisito 3: escolha 1 de 2 opções:

Opção 1: % de redução nas emissões de GEE (gCO₂e) durante um período

específico, em comparação com as emissões no início desse período.

Opção 2: Melhores práticas agrícolas de baixa emissão. Instalações ou projetos 100% dedicados à produção de produtos alternativos selecionados de proteína animal e laticínios não estão sujeitos a nenhum critério de mitigação. As medidas tomadas dentro da porteira, a fim de aumentar a resiliência, não devem levar a nenhum aumento nas emissões de GEE na propriedade. Os produtos e serviços desenvolvidos e fornecidos por terceiros, para uso ou aplicação dentro da porteira, não estão sujeitos a nenhum critério de mitigação.

Requisitos de mitigação para culturas (perenes e não perenes) e produção animal

Requisito 1: Nenhuma conversão de terras de alto estoque de carbono que abrangem mais de um hectare, após 1º de janeiro de 2008.

↓ Sim

Requisito 2: Nenhuma emissão líquida devido a mudanças no uso da terra durante o período de investimento e pelo menos um ano antes.

↓ Sim

Requisito 3: escolha 1 de 2 opções:

Opção 1: % de redução nas emissões de GEE (gCO₂e) durante um período específico, em comparação com as emissões no início desse período.

Opção 2: Melhores práticas agrícolas de baixa emissão.

↓ Sim

Elegível

Não

Não

Não

Não elegível



Notas Metodológicas

Ao realizar uma avaliação de GEE, o escopo da contabilização de emissões deve incluir:

- Emissões incorporadas aos insumos de fertilizantes e transporte dos insumos agrícolas como fontes significativas;
- Emissões resultantes da produção na propriedade, uso de bens de capital ou produtos na propriedade;
- Emissões dos processos necessários para armazenar produtos na propriedade, como lavagem ou embalagem simples.

Força maior: As emissões resultantes de distúrbios naturais não relacionados ao clima ou condições meteorológicas devem ser excluídas da avaliação. Eventos climáticos ou fenômenos meteorológicos extremos não servirão de base para exceções de força maior. Espera-se que o emissor lide com riscos extremos de clima e condições meteorológicas, de acordo com os critérios de resiliência do *Standard*.

As estimativas de emissões e mitigação devem ser baseadas em calculadoras de contabilidade de carbono. As calculadoras aceitáveis para estimar as emissões são *Carbon Benefits Tool*, *Ex-Act Tool*, and the *Cool Farm Tool*. Também podem ser utilizadas metodologias contábeis padrão, como a metodologia de *Agriculture and Land Management methodology of Verra*.

Onde a melhor prática requerer estimativas de emissões e mitigação, essa se baseará no uso das calculadoras de contabilidade de carbono.

Produção de produtos alternativos selecionados de proteína animal e laticínios

- Instalações ou projetos 100% dedicados à produção de proteína animal e laticínios alternativos selecionados e elegíveis não estão sujeitos a nenhum critério de mitigação.
- Se a instalação não for 100% dedicada, apenas os projetos e ativos associados diretamente relacionados à produção alternativa de carne / laticínios serão elegíveis.

Medidas “dentro da porteira” para aumentar a resiliência no nível da propriedade

As medidas tomadas para dentro da porteira, a fim de aumentar a resiliência não devem levar a nenhum aumento nas emissões de GEE na propriedade. No entanto, medidas para aumentar resiliência ainda podem ser elegíveis nos casos em que contextos refletem baixa responsabilidade para mitigação e alta vulnerabilidade às mudanças climáticas.

Especificamente, medidas de resiliência em propriedades que possam levar a aumentos líquidos serão elegíveis para certificação somente se todas as seguintes condições forem atendidas:

- A propriedade está localizada em um país de baixa renda, definido pelos padrões do Banco Mundial;
- A renda agrícola do produtor é menor que a renda média bruta por propriedade rural do país;
- Os produtos agrícolas são usados apenas para consumo doméstico e não exportados;
- O emissor demonstra que as opções de mitigação foram revisadas e justificam o motivo pelo qual foram descartadas.



Medidas “fora da porteira” para aumentar a resiliência climática no nível da propriedade

Em termos de produtos e serviços desenvolvidos e fornecidos por terceiros para uso ou aplicação na propriedade, eles não estão sujeitos a nenhum Critério de Mitigação.



PASSO

3

Cumprir com os Critérios de Adaptação e Resiliência Climática

Para a produção agrícola (perene e não perene) e pecuária, as emissões devem atender aos Princípios de Resiliência Climática 1,2,3 e 6. Para a produção de produtos alternativos selecionados de proteína animal e laticínios, as emissões devem atender aos Princípios de Resiliência Climática 1,2,3 e 6. As medidas 'dentro da porteira' para aprimorar a resiliência no nível da propriedade devem atender aos Princípios de Resiliência Climática 1,2 e 3. Para medidas 'fora da porteira' para aprimorar a resiliência no nível da propriedade, as emissões devem demonstrar que o produto ou serviço funciona principalmente para fornecer benefícios de resiliência; que esses benefícios são substanciais ou significativos e; não prejudicam a resiliência do sistema quando aplicados na propriedade (Princípio 4).



Escopo da Resiliência

A resiliência deve ser determinada com base em evidências de que o ativo ou projeto (1) está tomando as medidas que se espera para o aumento de resiliência aos riscos climáticos e (2) não causa danos significativos à resiliência do sistema.

Compreendendo o contexto

1. Claramente definindo limites e interdependências

&

Endereçando riscos climáticos

2. Avaliação de risco climático
2. Redução de risco climático

&

Monitoramento

6. Monitoramento e avaliação contínuos

Endereçando benefícios de resiliência

4. Avaliação de benefícios de resiliência
5. Compromisso de mitigação climática



Critérios de Adaptação e Resiliência

Os Princípios de Resiliência Climática fornecem uma estrutura para critérios de resiliência específicos para setores:

Princípio 1 - Limites claros e interdependências críticas identificadas.

Princípio 2 - Risco climático físico avaliado.

Princípio 3 - Medidas de redução de risco climático identificadas (resiliência a nível de ativos).

Princípio 4 - Avaliação dos benefícios da resiliência climática (resiliência a nível do sistema).

Princípio 5 – Compromissos de mitigação da mudança climática identificados.

Princípio 6 – Monitoramento e avaliação.



Classificação de Riscos Climáticos

	Mudanças nos padrões climáticos e na frequência/severidade de eventos relacionados ao clima, que são: Relacionadas a temperatura, ventos, recursos hídricos e massa sólida
Crônico	Mudança de temperatura (ar, água doce, água marinha)
	Mudança nos padrões de ventos
	Mudança de precipitação, padrões e tipos de erosão de costas (chuva, granizo, neve/gelo)
	Precipitação por estresse térmico e/ou degradação do solo, variabilidade hidrológica
	Temperatura, acidificação do Oceano e variabilidade da degradação do solo descongelamento de gelo eterno e intrusão de solução salina
	Aumento do nível do mar
	Estresse hídrico
Agudo	Ciclone de onda de calor, furacão, tufão de avalanche de seca
	Onda de frio/ geada, tempestade (incluindo precipitação pesada e deslizamento de terra)
	Nevascas, poeira e tempestade de areia (chuva, granizo, neve/gelo)
	Tornado, incêndios e inundações (costeira, fluvial, subsidência pluvial, águas subterrâneas)
	Explosão glacial

Produção agrícola (perene e não perene) e pecuária

1. São identificados limites claros e interdependências críticas entre a exploração agrícola e o sistema em que opera.
2. Foi realizada uma avaliação para identificar os principais perigos climáticos físicos aos quais a exploração agrícola estará exposta e vulnerável ao longo de sua vida operacional
3. As medidas que têm sido ou serão tomadas para endereçar aqueles riscos, os mitigam a um nível tal que as explorações agrícolas estejam "adequadas ao objetivo" em face das futuras mudanças climáticas, ao longo de sua vida operacional e; não prejudiquem a resiliência do sistema definido, em que operam; conforme indicado pelos limites e pelas interdependências críticas com esse sistema, assim como identificado nos Critérios 1.
4. A emissão é obrigada a demonstrar que haverá monitoramento e avaliação contínuos da relevância das medidas de riscos e resiliência e ajustes relacionados ao projeto, conforme necessário.



Produção de produtos alternativos selecionados de proteína animal e laticínios

1. São identificados limites claros e interdependências críticas entre a instalação ou projeto e o sistema em que opera.
2. Foi realizada uma avaliação para identificar os principais perigos climáticos físicos aos quais a instalação ou projeto estarão expostos e vulneráveis ao longo de sua vida operacional
3. As medidas que têm sido ou serão tomadas para endereçar aqueles riscos, os mitigam a um nível tal que as instalações ou projetos estejam "adequados ao objetivo" em face das futuras mudanças climáticas, ao longo de sua vida operacional e; não prejudiquem a resiliência do sistema definido, em que operam; conforme indicado pelos limites e pelas interdependências críticas com esse sistema, assim como identificado nos Critérios 1.
4. A emissão é obrigada a demonstrar que haverá monitoramento e avaliação contínuos da relevância das medidas de riscos e resiliência e ajustes relacionados ao projeto, conforme necessário.



Medidas “dentro da porteira” para aumentar a resiliência no nível da propriedade

1. São identificados limites claros e interdependências críticas entre a exploração agrícola e o sistema em que opera.
2. Foi realizada uma avaliação para identificar os principais perigos climáticos físicos aos quais a exploração agrícola estará exposta e vulnerável ao longo de sua vida operacional
3. As medidas que têm sido ou serão tomadas para endereçar aqueles riscos, os mitigam a um nível tal que as explorações agrícolas estejam "adequadas ao objetivo" em face das futuras mudanças climáticas, ao longo de sua vida operacional e; não prejudiquem a resiliência do sistema definido, em que operam; conforme indicado pelos limites e pelas interdependências críticas com esse sistema, assim como identificado nos Critérios 1.

Medidas “fora da porteira” para aumentar a resiliência no nível da propriedade

1. As medidas reduzem substancialmente o risco material físico climático quando aplicadas dentro da porteira ou endereçam barreiras sistêmicas à adaptação na propriedade.
2. Uma redução substancial dos riscos identificados deve ser demonstrada
3. As medidas não causam / causarão danos significativos ao ecossistema.

Conformidade com os Critérios

Será que meu projeto está de acordo com os Critérios de Agricultura da Climate Bonds?

Tão fácil como 1 2 3

PASSO

1

Cumprir com o
abrangete
Climate Bonds
Standard V3.0

Qualquer emissão de títulos que busque a certificação de Climate Bonds, deve atender aos requisitos do Climate Bonds Standard V3.0

O abrangete Climate Bonds Standard contém requisitos de divulgação, gerenciamento e relatórios

É acompanhado por um conjunto de Critérios de elegibilidade específicos por setor, aos quais o uso dos recursos deve estar em conformidade. Aqueles para projetos de energia hidrelétrica estão descritos nas etapas 2 e 3

PASSO

2

Cumprir com os
Critérios de
Mitigação

Requisito 1: Nenhuma conversão de terras de alto estoque de carbono que abrangem mais de um hectare, após 1º de janeiro de 2008.

Requisito 2: Nenhuma emissão líquida devido a mudanças no uso da terra durante o período de investimento e pelo menos um ano antes.

Requisito 3: escolha 1 de 2 opções:

Opção 1: % de redução nas emissões de GEE (gCO₂e) durante um período

específico, em comparação com as emissões no início desse período.

Opção 2: Melhores práticas agrícolas de baixa emissão. Instalações ou projetos 100% dedicados à produção de produtos alternativos selecionados de proteína animal e laticínios não estão sujeitos a nenhum critério de mitigação. As medidas tomadas dentro da porteira, a fim de aumentar a resiliência, não devem levar a nenhum aumento nas emissões de GEE na fazenda. Os produtos e serviços desenvolvidos e fornecidos por terceiros, para uso ou aplicação dentro da porteira, não estão sujeitos a nenhum critério de mitigação.

PASSO

3

Cumprir com os
Critérios de
Adaptação e
Resiliência Climática

Para a produção agrícola (perene e não perene) e pecuária, as emissões devem atender aos Princípios de Resiliência Climática 1,2,3 e 6. Para a produção de produtos alternativos selecionados de proteína animal e laticínios, as emissões devem atender aos Princípios de Resiliência Climática 1,2,3 e 6. As medidas 'dentro da porteira' para aprimorar a resiliência no nível da fazenda devem atender aos Princípios de Resiliência Climática 1,2 e 3. Para medidas 'fora da porteira' para aprimorar a resiliência no nível da fazenda, as emissões devem demonstrar que o produto ou serviço funciona principalmente para fornecer benefícios de resiliência; que esses benefícios são substanciais ou significativos e; não prejudicam a resiliência do sistema quando aplicados na fazenda (Princípio 4).



Feedback Crítico

- Este é um critério robusto para os títulos verdes para Agricultura?
- Eles também funcionam para pequenos proprietários?
- O cumprimento com os Critérios pode ser facilmente demonstrado, ou é muito difícil obter esse nível de informação?
- Existem casos em que a avaliação de GEE pode não ser viável?

Qualquer outro *feedback*, também, é bem vindo.